

RECEBIDO EM: 19-12-2019

ACEITO EM: 21-07-2020

BATENDO PERNA POR AÍ... NAS BIBLIOTECAS CARIOCAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Jaqueline Santos Barradas¹
Stefanie Cavalcanti Freire²
Fabiano Cataldo de Azevedo³
Roberta de Roode Torres⁴
Marli Gaspar Bibas⁵

Resumo: Relato de experiência que evidencia resultados oriundos de projeto de extensão universitária *Batendo Perna por aí... nas bibliotecas cariocas*, cujo objetivo é desmistificar o uso e o acesso às bibliotecas históricas cariocas, levando pessoas a conhecer algumas imponentes bibliotecas, interna e externamente. Assim, o presente relato de experiências compartilha os resultados do primeiro ano de atuação do projeto, evidenciados pela análise e discussão da percepção do público participante sobre as quatro bibliotecas cariocas visitadas no ano de 2018. O referencial teórico é construído a partir das ideias de educação patrimonial e patrimônio cultural. A metodologia caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois descreve um fato ou fenômeno já explorado anteriormente. Quanto aos procedimentos para a coleta de dados são utilizados a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários, com perguntas fechadas e abertas. Os resultados são analisados por meio de abordagens qualitativa e quantitativa, por intermédio de recursos estatísticos e representação gráfica. O campo empírico da pesquisa é composto por quatro bibliotecas cariocas: Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras (ABL), e a Biblioteca Histórica do Itamaraty. Os resultados das pesquisas realizadas ao longo das visitas indicam que o público frequentador do projeto é composto majoritariamente por mulheres, de variadas faixas etárias, que já estiveram anteriormente em bibliotecas e souberam do projeto pela rede sociotécnica Facebook. A maioria dos participantes considerou as visitas como excelentes e não houve relato negativo. As considerações finais ressaltam o alcance dos resultados e a importância da práxis da educação patrimonial em bibliotecas na medida que desmistifica espaços públicos de educação, cultura e lazer, além de despertar novas possibilidades de atuação para a Biblioteconomia ao torná-la conhecida pelo cidadão como área de conhecimento, ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Bibliotecas. Rio de Janeiro. Educação patrimonial. Patrimônio cultural. Projeto de extensão.

¹ Professora Adjunta, pesquisadora e extensionista. Doutorado em Ciência da Informação (IBICT, 2015). Mestrado em Administração (IBMEC, 2008).

² Doutoranda em História (PPGH-UERJ). Professora Assistente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

³ Doutor em História (PPGH-UERJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

⁴ Doutora e Mestre em Engenharia de Transportes, Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ).

⁵ Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ex-bolsista do projeto de extensão.



1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Batendo Perna por aí... nas Bibliotecas Cariocas*, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tem por objetivo desmistificar o uso e o acesso às bibliotecas históricas cariocas, levando pessoas a conhecer algumas imponentes bibliotecas, interna e externamente.

Bibliotecas, historicamente, foram consideradas templos de sabedoria e destinadas aos ricos, nobres, letrados, e detentores do conhecimento. O acesso e uso pelo cidadão comum é bem recente, e é impactado por fatores socioeconômicos e culturais.

A arquitetura dos imponentes, belos e suntuosos edifícios em que as bibliotecas foram instaladas reforça a percepção pelo cidadão de que ele não pertence a este lugar. Ao longo do tempo, essa prática se reproduziu, e, subliminarmente, manteve pessoas intimidadas e afastadas das bibliotecas. A biblioteca deve ser vista como lugar de acesso, de circulação e de sociabilidade, onde sua apropriação vai muito além do conhecimento e do livro, mas também do espaço físico. Por essa razão, compreende-se esse projeto como uma atividade de educação patrimonial em biblioteca.

Estar, circular, conversar em uma biblioteca, rodeado ou não por livros são atividades tão antigas que sua referência se perde no tempo. Abrir as portas, facilitar a entrada e não simplesmente guiar um público que ainda receia entrar em determinadas bibliotecas é, também, uma das atribuições desse projeto.

Políticas públicas de acesso à informação, de escolarização de pessoas de baixa renda e poder aquisitivo, de acesso à escola pública, gratuita e de qualidade, e aos cursos superiores vêm, paulatinamente, alterando esses descaminhos fortalecidos por décadas no Brasil.

O conceito de *open space* em bibliotecas remete a locais onde pessoas podem acessar não somente para ler e pesquisar, mas também para estudar, ver filmes, realizar reuniões, encontrar a comunidade (BAGANHA, 2004). Essa nova forma de encarar e de utilizar a biblioteca vem mudando o panorama histórico e socialmente construído.

Dados da quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, promovida pelo Instituto Pró-Livro (2016) revelam que 66% da população brasileira não frequenta bibliotecas. Nesse sentido, o projeto tenta contribuir para diminuir, cada vez mais, essa realidade no que tange à cidade do Rio de Janeiro.

Na vivência em sala de aula, a maioria dos alunos matriculados nos quinto e sexto períodos do curso de Biblioteconomia afirma só ter conhecido algumas bibliotecas cariocas após iniciar o curso. Muitos estudantes relatam que nunca haviam entrado em uma biblioteca antes do início da graduação.

Tais evidências refletem uma realidade que não se pode mascarar: as bibliotecas não fazem parte do circuito cultural de visitação de crianças, jovens, e adultos na cidade do Rio Janeiro. O fato da cidade do Rio de Janeiro possuir muitas atrações turísticas que competem com as bibliotecas não explica tais evidências, pois se assim o fosse, as bibliotecas de Paris, ou de outras grandes cidades europeias e estadunidenses não seriam frequentadas. A baixa frequência das bibliotecas cariocas pode refletir aspectos educacionais e culturais enraizados em uma sociedade que supostamente não tem o hábito da leitura.

Assim, o presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar os resultados do primeiro ano de atuação do projeto, evidenciados pela análise e discussão da percepção do público participante das visitas em quatro bibliotecas cariocas realizadas no ano de 2018.

Trata-se de um projeto que conecta pessoas da comunidade, interna e externa à UNIRIO, e as leva a visitar e conhecer bibliotecas cariocas. O projeto pode ser interpretado como uma prestação de um serviço à comunidade, na medida em que são realizadas visitas presenciais às bibliotecas.

Este projeto fomenta a relação ensino, pesquisa e extensão – atividade indissociável e precípua da universidade pública. As ações de extensão expostas vinculam-se diretamente aos conteúdos desenvolvidos nos componentes curriculares lecionados na Graduação e Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO pelos docentes atuantes no projeto: Organização e Administração de Bibliotecas I e II, História do Livro e das Bibliotecas I e II, Políticas de Preservação em Acervos Bibliográficos, Patrimônio Bibliográfico, e Concepção Estratégica de Bibliotecas, servindo de insumos e material para análises e ilustração em sala de aula, assim como fomentando a geração de conhecimento nas pesquisas em andamento.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: além desta introdução, a próxima seção apresenta o conceito de educação patrimonial e patrimônio cultural. A seção Metodologia a descreve e define etapas de construção da pesquisa e das visitas realizadas. O campo empírico é delimitado por quatro bibliotecas cariocas e descrito para situar o leitor. Na penúltima seção são analisados e discutidos os resultados evidenciados por ocasião das visitas. Por fim, as considerações finais ressaltam o alcance dos resultados para a pesquisa e a contribuição para a Biblioteconomia.

2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL

Compreende-se Patrimônio Bibliográfico e Documental como categorias do Patrimônio Cultural (FUNARI; PELEGRINI, 2006), o que está atrelado à ideia de herança, memória e identidade (GARCÍA CUENTOS, 2011).

A partir das ideias de identidade e construção imaginária (CANCLINI, 1994) e dessa relação com o patrimônio cultural (MENESES, 2009) pode-se pensar como os indivíduos residentes no Rio de Janeiro se relacionam ou sentem a ressonância (GONÇALVES, 2005) desses instrumentos culturais com sua própria história.

Ora, ao mesmo tempo que esses locais representam ponto fulcral da memória bibliográfica (NAMER, 1987), eles também configuram espaços de recordação (ASSMANN, 2011) de momentos que estão associados ao distanciamento, a uma sociedade de corte (NEVES, 2003; CARVALHO, 2010), a ideia de que não é um lugar comum.

No passado, o acesso a algumas das bibliotecas selecionadas restringia-se aos sócios e ainda se exigia um traje especial condizente com aquele espaço (SCHAPOCHNIK, 1999). De algum modo, isto parece ter permanecido na memória coletiva (HALBWACHS, 2006) do carioca, e curiosamente até mesmo na memória discursiva (ORLANDI, 2008), na medida em que ainda hoje esses espaços inspiram um excesso de reverência.

Ao mesmo tempo, os prédios do Real Gabinete Português de Leitura, Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras estão para identidade do Rio de Janeiro, pelo menos em âmbito nacional, como os Arcos da Lapa.

Partindo da premissa de que o acesso ao patrimônio bibliográfico é parte dos direitos humanos do cidadão (PALMA PEÑA, 2011; 2013a; 2013b), como fazer esta ponte? É nesse cerne que se insere a ideia de educação patrimonial, ou seja, estabelecer atividades direcionadas a essa apropriação, e essa aderência (GONÇALVES, 2005) e conectar com laços de pertencimento.

Contudo, esse processo não se dá simplesmente colocando o indivíduo nos espaços, mas através da mediação (CARTER, 2004). Por isso, no projeto são estabelecidos como metodologia a visita ao local antes, não como uma forma de induzir o olhar do outro, mas para contribuir para o despertar da percepção, daí o olhar especializado é fundamental. Essa perspectiva associada aos colaboradores, voluntários, discentes e bolsistas corroboraram para essa ampliação sensorial.

Cabe lembrar ainda que ao se referir à educação patrimonial em bibliotecas não se está a se considerar ações apenas como hora do conto, roda de leitura etc. A partir do autor referenciado, Juan Miguel Palma Peña (2013a), leva-se a possibilidade de se estabelecer ou restabelecer laços identitários perdidos e/ou desconhecidos. Isto, além de robustecer uma consciência de cidadania, colabora para a preservação desses espaços. Afinal, como lutar para preservar aquilo que não se reconhece como seu, ou pior, que nem se conhece a relação com sua própria história?

A partir também de autores como Jaramillo e Marín-Agudelo (2011) e o próprio Palma Peña (2011; 2013a; 2013b), a ideia de Patrimônio Bibliográfico não está, em absoluto associado ao livro antigo europeu (impressos entre 1450 a 1750) e ao que é raro. A própria escolha de autores latino-americanos foi proposital pois na formação de seus acervos e na história de sua produção impressa estão mais próximos de nós, brasileiros, do que os europeus e norte-americanos. Assim, para Patrimônio Bibliográfico também está associado o acervo contemporâneo e coleções locais, por exemplo.

Por fim, a educação patrimonial em bibliotecas está engendrada não apenas no acervo, mas no espaço físico também. Ambos, acervo e espaço físico encontram fundamentos em Nora (1997), com a ideia de lugar de memória, mas no que respeita ao espaço físico, ou seja, qual memória aquele local evoca. Já o acervo, como forma de apropriação patrimonial, a compreensão como lugar de memória se assenta em Namer (1987), no qual se considera as coleções como simulacros de memórias coletivas.

É na convergência de ambas que se encontra a dinâmica da prática de educação patrimonial que o projeto *Batendo perna por aí ... nas bibliotecas cariocas* se insere, ao articular temporalidades distintas e as percepções de espaço e acervo, bem como suas relações com os visitantes das bibliotecas. Assim, a “Educação Patrimonial permite à comunidade reapropriar-se de objetos, lugares e saberes importantes para o reconhecimento de sua cidadania” (CARTER, 2004, p. 50).

Na próxima seção é apresentada a metodologia adotada ao longo da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, pois descreve um fato ou fenômeno já explorado anteriormente (SANTOS, 2002). Quanto aos procedimentos para a coleta de dados são utilizados a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários, com perguntas fechadas e abertas. Os resultados são analisados por meio de abordagens qualitativa e quantitativa, por intermédio de recursos estatísticos e representação gráfica.

A primeira etapa concentrou-se em construir um breve referencial teórico sobre educação patrimonial e patrimônio cultural, bem como descrever as quatro bibliotecas cariocas que compõem o campo empírico da pesquisa: Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras (ABL), e a Biblioteca Histórica do Itamaraty.

Na segunda etapa é realizado o planejamento da visita. Este ocorre no início do ano acadêmico, em uma reunião com a equipe de pesquisadores onde são debatidos os objetivos de cada visita, as datas sugeridas e os resultados esperados. Em seguida são enviados e-mails às instituições de interesse explicando o objetivo do projeto e consultando sobre a possibilidade de visita. Na ocasião é sugerida a realização de uma visita precursora, cuja finalidade é verificar pontos de interesse para serem ressaltados no momento da visita com público externo.

Nas visitas são observados aspectos arquitetônicos e destacados os contextos históricos no qual tais bibliotecas foram concebidas. Para tal, o projeto conta com a participação de uma pesquisadora voluntária com formação em Arquitetura. Os inscitos na atividade têm a possibilidade de conhecer as instalações físicas dos prédios, compreender aspectos de sua construção histórica, econômica e social, assim como a funcionalidade dos edifícios considerando inclusive parâmetros de acessibilidade física, aspectos de conforto ambiental e distribuição e organização de ambientes. Internamente, é possível observar a atuação dos equipamentos e mobiliário, *layout*, processos de trabalho e conhecer a prática profissional, vivenciando o contato com profissionais e usuários dos serviços ofertados pelas bibliotecas.

A equipe de pesquisadores é composta por docentes da UNIRIO, pesquisadores externos, bolsistas de extensão, de incentivo acadêmico e discentes voluntários. Considerando que o projeto em tela surge de uma percepção de necessidade da comunidade, a equipe engaja-se nas etapas de planejamento, inclusive orçamentário, e na execução da atividade, assim como na captação de recursos destinados à plena realização das atividades.

O presente projeto foi planejado para ocorrer em dois anos, uma vez que se pretende atingir e ampliar o público após o primeiro ano. É importante considerar que o número de visitantes estará condicionado ao espaço e disponibilidade específica de cada biblioteca.

Entre as ações do projeto pode-se listar: planejar e agendar visitas; comunicar-se com os parceiros em cada biblioteca e com os potenciais visitantes; elaborar peças de divulgação, a exemplo de página nas redes sociais, cartazes, folhetos, banners, camisetas promocionais; cadastrar participantes; realizar visitas; avaliar resultados; participar da Semana de Integração Acadêmica na UNIRIO e de outros eventos na área, a fim de apresentar os resultados à comunidade acadêmica; preparar relatório anual e final.

Na visita precursora as questões relativas à História do Livro e das Bibliotecas são observadas pelos docentes da área. As coleções representativas da instituição também são alvo da visita. É solicitada a reserva de algumas obras raras e de coleções especiais para serem apresentadas ao público por um dos professores, contextualizando as obras sobre o ponto de vista de conteúdo e quanto à bibliografia material.

Nas duas primeiras visitas realizadas - Real Gabinete Português de Leitura e Biblioteca Nacional -, foi elaborado pela arquiteta pesquisadora, um *quiz* associando palavras cruzadas e fotos de detalhes importantes da biblioteca para que os participantes respondessem durante a visita (Figura 1). O objetivo desse tipo de atividade, aplicada em alguns museus da Europa visando à educação patrimonial, é chamar a atenção do público, de forma lúdica, para detalhes que podem passar despercebidos e possibilitar a retenção da informação recebida mais facilmente e de uma maneira divertida. A elaboração do *quiz* enseja uma visita precursora onde são observadas peculiaridades do local, do mobiliário, do acervo e do projeto arquitetônicos dos edifícios aos quais se deseja chamar atenção do público visitante. Nas bibliotecas da Academia Brasileira de Letras e do Itamaraty não foi possível realizar a visita prévia por incompatibilidade de agenda da instituição, o que resultou em não ter o referido *quiz* para aquelas visitas.

Figura 1 - *Quiz* para as visitas ao RGPL e BN



Fonte: Os autores, 2019.

No aspecto financeiro, o projeto tem baixo custo. Entretanto, para subsidiar parte dos deslocamentos da equipe para as ações, impressão de folhetos e do pôster para apresentação na Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO, foi realizada uma rifa de uma camiseta com a logomarca do projeto que angariou cento e cinquenta reais.

O processo de divulgação, inscrição e seleção de participantes para cada visita agendada é realizado através das redes sociais (página do projeto no Facebook) com publicações e fotos sobre a biblioteca a ser visitada, com cerca de duas semanas de antecedência à data marcada. Com a criação do Evento - recurso disponível no Facebook -, são disponibilizadas informações básicas sobre a visita, tais como data, hora, endereço e *link* para o Formulário do Google que deve ser preenchido pelos interessados em participar. A confirmação da inscrição é feita por mensagem eletrônica alguns dias antes da visita e depende do número

de interessados. Geralmente, a biblioteca indica a quantidade ideal de pessoas no grupo, de acordo com a sua estrutura. Sendo assim, o grupo é selecionado priorizando os seguintes critérios: ser da comunidade externa à UNIRIO; não ter visitado antes a biblioteca; a ordem cronológica de inscrição.

4 CAMPO EMPÍRICO DA PESQUISA: BIBLIOTECAS VISITADAS

A delimitação do campo empírico considerou o contexto histórico e a relevância das instituições para a cultura biblioteconômica da cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, foram eleitas as bibliotecas que emergiram entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, procurando criar uma sequência cronológica às visitas.

Em 2018, foram realizadas seis visitas técnicas, sendo duas precursoras para os membros da equipe, e quatro para o grupo selecionado, em importantes bibliotecas do Rio de Janeiro. Nos parágrafos seguintes, apresentamos uma breve descrição sobre cada uma delas.

O Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), agremiação lusófona, foi fundado em 1837 com objetivo de promover a língua e a cultura portuguesa. O atual prédio à Rua Luís de Camões, 30, no centro do Rio de Janeiro, foi erguido nos finais do século XIX, em estilo neomanuelino e inaugurado pela Princesa Isabel em 1887. Em 1888, o RGPL foi novamente inaugurado, desta vez por Dom Pedro II. O acervo do RGPL é composto por cerca de 350.000 volumes. Entre as obras raras figura um exemplar da edição *princeps* de *Os Lusíadas*, de 1572 (REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 2017).

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) “é um espaço indissociável da história, da cultura e do pensamento” (BARATIN; JACOB, 2008, p. 11). O acervo original foi formado em Portugal e trazido para o Brasil a pedido do príncipe regente D. João, “era a segunda [Biblioteca] que formava a casa real. A primeira foi destruída no terremoto de Lisboa em 1755” (MORAES, 2006, p. 91). O acervo da biblioteca chegou em três etapas, uma em 1810 e duas em 1811, enriquecido através de doações, compras e propinas⁶. Hoje, a FBN é considerada pela UNESCO uma das dez maiores bibliotecas do mundo e a primeira da América Latina (BIBLIOTECA NACIONAL, 2019).

A Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça (antiga Biblioteca Acadêmica) teve sua origem na época de criação da Academia Brasileira de Letras, em 28 de dezembro de 1896, com a doação do romance

⁶ Tal instrumento foi instituído por Ato de D. Maria I, em 8 de julho de 1798, que obrigava o depósito dos impressos saídos dos prelos da Imprensa Régia. Em 12 de setembro de 1805, mediante a expedição de um Alvará, o Príncipe Regente, D. João VI determinou que todos os impressores portugueses deveriam remeter pelo menos um exemplar publicado para a biblioteca.

“Flor de sangue”, por Valentim Magalhães. Porém, sua criação oficial deu-se em 13 de novembro de 1905 por proposta de Rodrigo Octavio, seu primeiro diretor, sob a presidência de Machado de Assis. Hoje, o acervo bibliográfico é formado por aproximadamente 20.000 volumes e abriga as coleções: Acadêmica, ABL, Referência, Camoniana, Periódicos e Obras raras dos séculos XVI a XVIII. Além de coleções particulares de Alberto de Oliveira, Afrânio Peixoto, Domício da Gama, Machado de Assis, Manuel Bandeira e Olavo Bilac (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2019).

Já a Biblioteca Histórica do Itamaraty possui um acervo que já foi considerado o terceiro mais importante do Brasil. O prédio da Biblioteca especialmente construído, nos fundos do Palácio Itamaraty, para abrigar o Arquivo, a Biblioteca e a Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores, foi inaugurado em 1930. A área destinada à guarda de livros, com três pavimentos e estantes de aço, abriga cerca de 70 mil volumes. O legado das coleções de importantes personagens da diplomacia brasileira como o Barão do Rio Branco, Francisco Adolpho Varnhagen e Joaquim Nabuco formam um importante patrimônio bibliográfico, junto de outras obras raras, como as edições originais de viajantes estrangeiros sobre o Brasil do século XIX (CONDURU, 2013).

A história e arquitetura dos prédios e de seus acervos e mobiliário é explorada nas visitas, a fim de que se possa compreender as origens das supracitadas bibliotecas. São destacados também os acervos particulares e a importância dessas coleções para memória de seus proprietários, e, conseqüentemente, para a preservação desse patrimônio bibliográfico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para cada atividade do projeto foi avaliada a reação do público com o objetivo de medir a qualidade da interação com as instituições visitadas; a abrangência e adequação das peças de divulgação; a efetividade das estratégias utilizadas. Os participantes responderam, voluntariamente, a um breve questionário e as respostas foram analisadas quali-quantitativamente para correção de eventuais distorções e planejamento futuro.

Na Figura 2, apresentamos o questionário para Avaliação da Visita com sete perguntas, sendo quatro fechadas e três abertas, além dos dados básicos como nome, idade e gênero para se conhecer o perfil dos respondentes.

Figura 2 - Questionário para Avaliação da Visita



BIBLIOTECAS CARIOCAS

NOME: _____

Idade: _____ Feminino Masculino Outro

AVALIAÇÃO DA VISITA:

BIBLIOTECA _____ DIA ____ / ____ / ____

1) Já tinha ido à uma biblioteca antes? Sim Não

2) Como teve conhecimento desse Projeto?
 Facebook Cartaz/folheto Boca a boca Outros

3) Como você avalia a visita que realizou? Dê uma nota de 1 a 5:

	1	2	3	4	5	
	<input type="checkbox"/>					

4) O que você mais gostou de conhecer?

5) E o que menos gostou?

6) Após a visita, ficou com vontade de conhecer e/ou frequentar outras bibliotecas?
 Sim Não Talvez Não sei

7) Na sua opinião, o que as bibliotecas poderiam fazer para ter mais visibilidade na sociedade?

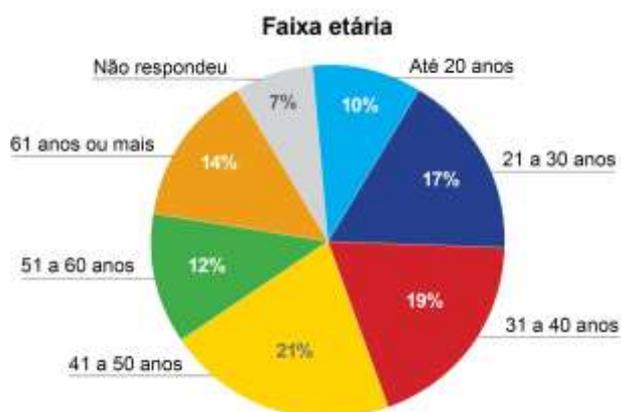
AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Fonte: Os autores, 2019.

Ao fim de cada visita, o questionário foi distribuído para os visitantes. Apesar da não obrigatoriedade, apenas cinco entre as 47 pessoas que participaram das quatro visitas não responderam à avaliação. Portanto, foram compiladas as 42 respostas do público participante para as perguntas 1, 2, 3, 6 e 7. As perguntas 4 e 5, por se referirem especificamente aos aspectos positivos e negativos de cada biblioteca, são comentadas nas alíneas de cada uma delas, mais adiante.

Os dois primeiros gráficos referem-se ao perfil dos respondentes. O público frequentador das visitas é majoritariamente feminino (86%) e distribuído em várias faixas etárias. O gráfico 1 apresenta a distribuição do público por idades.

Gráfico 1 - Frequência por faixa etária

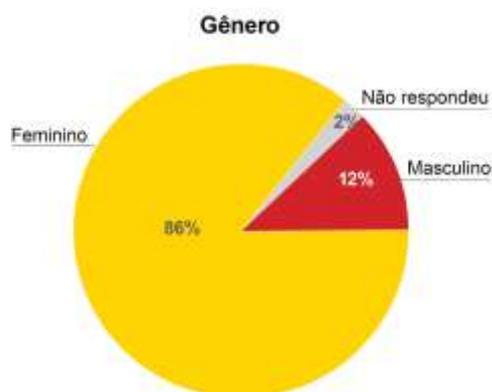


Fonte: Os autores, 2019.

Pode-se atribuir uma equidade de interesses dessas múltiplas faixas etárias com os objetivos do projeto. Cabe ressaltar que pessoas em trânsito na cidade puderam participar de algumas visitas.

O gráfico 2 mostra a distribuição do público por gênero:

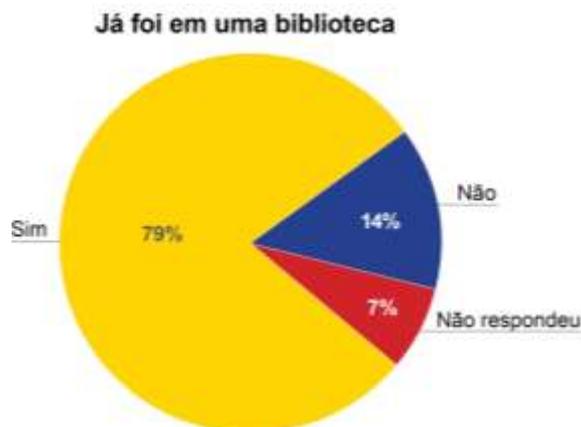
Gráfico 2 - Frequência por gênero



Fonte: Os autores, 2019.

A primeira pergunta do questionário buscou saber se os participantes já estiveram em uma biblioteca antes. A maioria (79%) respondeu positivamente. Os que não tinham ido totalizaram 14%, e 7% não respondeu.

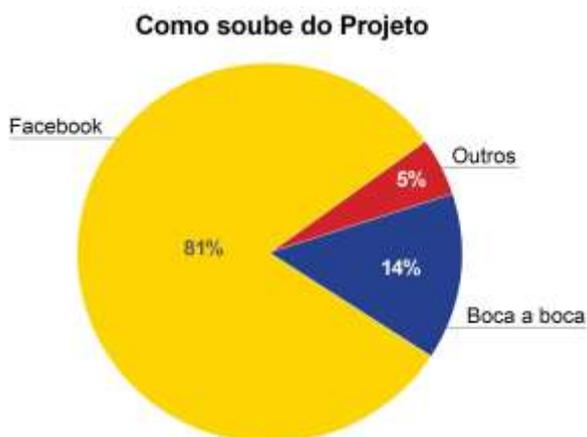
Gráfico 3 - Já tinham ido à uma biblioteca (pergunta 1)



Fonte: Os autores, 2019.

A pergunta 2 refere-se a como o público tomou conhecimento do projeto. A estratégia de divulgação é realizada no âmbito da Universidade, pelos professores em sala de aula, no Calendário Mensal Cultural da PROExC e pelas redes sociotécnicas do projeto.

Gráfico 4 - Como soube do projeto (pergunta 2)

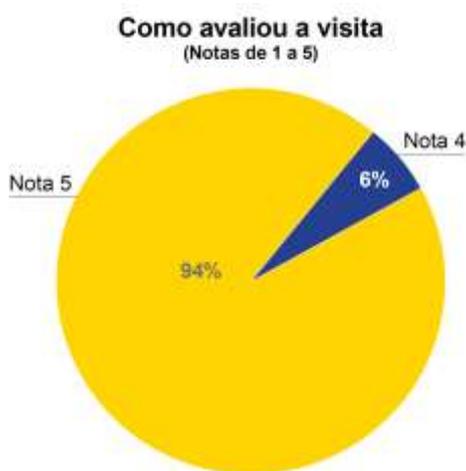


Fonte: Os autores, 2019.

Como se pode observar no gráfico 4, a maioria do público (81%) é atraída para as visitas pela rede sociotécnica Facebook. Também é nesse canal que, posteriormente à visita, os participantes e os integrantes publicam fotos e vídeos compartilhando as suas impressões sobre as bibliotecas.

Para a pergunta 3, 94% dos participantes considerou as visitas como excelentes (Nota 5). Também foi observado através das mídias sociais, um crescente interesse sobre as ações do projeto, o que proporciona maior divulgação e valorização das bibliotecas e do profissional bibliotecário.

Gráfico 5 - Avaliação da visita (pergunta 3)

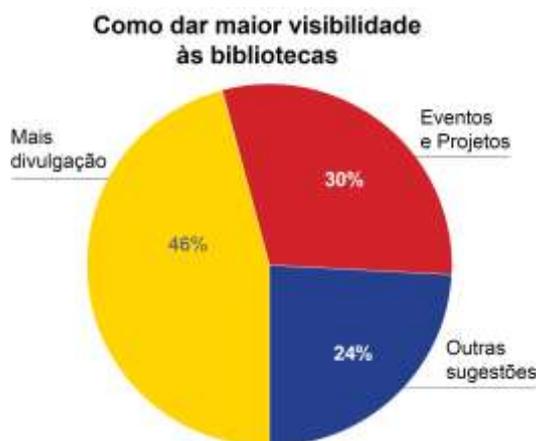


Fonte: Os autores, 2019.

Para saber se a visita estimulou a curiosidade dos participantes em conhecer e frequentar outras bibliotecas, formulou-se a pergunta 6. A resposta unânime foi positiva.

Na pergunta 7, foi questionado aos visitantes como dar maior visibilidade às bibliotecas: 46% afirmou que é necessária maior divulgação dos produtos e serviços ofertados; 30% considerou a criação e manutenção de eventos e projetos nas bibliotecas e 24% citou outras sugestões dispersas.

Gráfico 6 - Maior visibilidade das bibliotecas (pergunta 7)



Fonte: Os autores, 2019.

As opiniões positivas sobre cada uma das bibliotecas visitadas nas respostas à pergunta 4 são comentadas a seguir. Não houve menção aos pontos negativos referentes à pergunta 5, visto que a maioria dos participantes não respondeu ou respondeu como ‘nada’.

a) Real Gabinete Português de Leitura (RGPL).

A visita ocorreu no dia 15/06/2018, com 21 inscritos e 14 participantes. As informações sobre a história da criação do RGPL e sua arquitetura magnífica, que o situa entre as bibliotecas mais bonitas do mundo, foram os destaques para o grupo participante. A oportunidade de ter acesso ao piso superior e conhecer a Sala dos Brasões (Auditório), as vitrines com peças artísticas e visualizar do alto o Salão Principal - ambientes que, normalmente, são mais restritos - também agradaram os visitantes.

b) Biblioteca Nacional (BN)

A visita ocorreu no dia 04/07/2018, com 33 inscritos e 15 participantes. A visita na BN seguiu o roteiro habitual proposto pela própria instituição, percorrendo os diversos departamentos, mas limitando-se às áreas de acesso permitidas. A exceção foi a entrada no Laboratório de Restauração, onde ocorreu uma breve exposição sobre os equipamentos e serviços ali executados. Esse momento da visita foi o mais citado pela maioria dos participantes como o de maior apreciação.

c) Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça (ABL)

Esta visita ocorreu no dia 17/08/2018 com 12 inscritos e 9 participantes. O ponto mais positivo destacado pelos participantes foi o acervo e a sua apresentação pelo bibliotecário de aspectos singulares desconhecidos pelo público, tais como as obras de bibliotecas particulares doadas pelos imortais da Academia com dedicatórias e marcas de propriedade. Também foram de interesse os aspectos da organização das coleções dos Acadêmicos, o mobiliário apropriado às coleções originais dos autores e a arquitetura do prédio *Petit Trianon*.

d) Biblioteca Histórica do Itamaraty

A visita ocorreu em 22/11/2018 com 9 participantes, apesar de 29 inscritos. Para os participantes, o destaque foi a exposição de algumas obras raras do acervo da Biblioteca, principalmente, as edições originais de viajantes estrangeiros sobre o Brasil do século XIX, como Jean-Baptiste Debret e Joachim Moritz Rugendas. Alguns móveis e estantes preservados do antigo salão de leitura, também atraíram a admiração do grupo. Interessante mencionar que a maioria dos participantes relatou nunca ter entrado na biblioteca, assim como alguns membros do projeto. Ao final da visita, a própria equipe gestora da biblioteca declarou seu agradecimento por ter sido incluída no projeto, possibilitando a criação de novos interesses do público, a visibilidade do trabalho e do acervo da instituição, o que contribui para a valorização, preservação e permanência de centros de memória como a Biblioteca Histórica do Itamaraty.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do princípio da Educação Patrimonial, o projeto procurou dar visibilidade para o acesso livre e democrático às bibliotecas visitadas, incentivar o cidadão a conhecê-las e frequentá-las, apropriar-se desse patrimônio e aproveitar seus serviços e acervo, ressaltando assim o caráter social da Biblioteconomia.

Com o projeto foi possível levar informações e conhecimento aos visitantes sobre a história das bibliotecas, organização e administração das bibliotecas, preservação e conservação das coleções bibliográficas, assim como a diversidade de produtos e serviços que oferecem à comunidade. Ou seja, promoveu o encontro entre o cidadão e espaços de relações identitárias que representam seu lastro de memória coletiva.

Cabe ressaltar que os profissionais das bibliotecas visitadas receberam o grupo com especial atenção, reforçando os laços de sociabilidade. O acesso à áreas normalmente restritas e a visualização de obras raras e especiais de seus acervos fez de cada visita uma experiência única.

A execução do projeto de extensão *Batendo perna por aí... nas bibliotecas cariocas* constata o interesse do público para conhecer localmente e descobrir o que as bibliotecas podem oferecer. Foi possível analisar a qualidade da interação com as instituições visitadas, a abrangência e adequação das peças de divulgação e a efetividade das estratégias utilizadas. Apesar da limitação de horários de funcionamento dessas instituições - a maioria só abre em horários comerciais, o que dificulta a participação de muitas pessoas -, além da condição dos próprios espaços não permitirem grupos muito grandes, o número de participantes e/ou interessados nas visitas têm sido satisfatórios.

É importante notar que, mesmo para os conhecedores de bibliotecas, cada ação (visita) realizada traz sempre novas informações e experiências únicas sobre o local visitado. Portanto, a continuidade deste projeto possibilita alcançar uma maior participação da comunidade, renovando seu público e, assim, atingir seu principal objetivo.

Através de ações culturais empreendidas dentro dos centros simbólicos de representação da memória - como as bibliotecas -, são criadas oportunidades não só para os visitantes, mas também para suas famílias e outras pessoas do seu convívio, servindo como um multiplicador para despertar curiosidades e, conseqüentemente, conhecimento.

A análise dos resultados evidenciou a importância da práxis da educação patrimonial em bibliotecas, na medida que desmistifica espaços públicos de educação, cultura e lazer, muitas vezes desconhecidos ou ignorados pela população urbana, além de despertar novas possibilidades de atuação para a Biblioteconomia ao torná-la conhecida pelo cidadão como área de conhecimento, ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça*. Disponível em: <http://www.academia.org.br/bibliotecas/biblioteca-academica-lucio-de-mendonca>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.
- BAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. Porto, Portugal, v. 1, 2004. p. 93-97. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2016
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Histórico*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>. Acesso em: 26 dez. 2019.
- CANCLINI, Néstor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, n. 23, p. 94-115, 1994.
- CARVALHO, José Murilo. *A construção da ordem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. *Inf. & Soc.: Est. João Pessoa*, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_584223b2f7_0013010.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.
- CONDURU, Guilherme Frazão. *O Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty: história e revitalização*. Brasília: FUNAG, 2013. Disponível em: http://funag.gov.br/biblioteca/download/1039-Museu_Historico_e_Diplomatico_do_Itamaraty_O.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GARCÍA CUENTOS, Maria Pilar. *El patrimonio cultural: conceptos básicos*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2011.
- GONCALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 jul. 2020.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil 4*. Organizado por Zoara Failla. 4 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. 296p. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/> Acesso em: 27 dez 2019.



JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014. Disponível em:

<https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. O Campo do Patrimônio Cultural: Revisão de Premissas. In: I FÓRUM DE PATRIMÔNIO CULTURA, 2009, Ouro Preto. Anais 2. Ouro Preto: Iphan, 2009. v.1, p. 25 - 39.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/4%20-%20MENESES.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

NAMER, Gérard. *Memoire et société*. Paris: Méridien, 1987. (Collection Sociétés).

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves. Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Revan: Faperj, 2003.

NORA, Pierre (Org.) *Les Lieux de mémoire*. La République. La Nation. Paris: Gallimard, 1997, v. 1

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo continente*. Campinas, SP: UNICAMP, 2008.

PALMA PEÑA, Juan Miguel. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, México, v. 20, n. 58, sep./dic., p. 31-58, 2013b. Disponível em:

http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-16592013000300003. Acesso em: 18 jul. 2019.

_____. *La educación sobre patrimonio documental de la humanidad en la sociedad del siglo XXI.*, 2013a. Editorial Académica Española (EAE). [Book]

_____. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, v. 21, p. 291-312, 2011.

Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/38822662.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA. *180 anos*. Disponível em:

<http://www.realgabinete.com.br/portaWeb/>. Acesso em: 26 dez. 2017.

SANTOS, Antonio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 5 ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHAPOCHNIK, Nelson. *Os jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na corte imperial*. 1999. 270f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

WALKING AROUND... AT RIO DE JANEIRO'S LIBRARIES: EXPERIENCE REPORT OF AN EXTENSION PROJECT IN HERITAGE EDUCATION

Abstract: *An experience report that shows results from the university extension project Walking Around... At Rio De Janeiro's Libraries, whose objective is to demystify the use and access to historical libraries in Rio de Janeiro, taking people to know some imposing libraries, internally and externally. Thus, the present experience report shares the results of the first year of the project, evidenced by the analysis and discussion of the perception of the participating public about the four Rio de Janeiro libraries visited in 2018. The theoretical framework is built from the ideas of heritage education and cultural heritage. The methodology is characterized as exploratory and descriptive, as it describes a fact or phenomenon already explored previously. As for the procedures for data collection, bibliographic research and questionnaires are used, with closed and open questions. The results are analyzed using qualitative and quantitative approaches, using statistical resources and graphic representation. The empirical field of research consists of four carioca libraries: Real Gabinete Português de Leitura (RGPL – Royal Portuguese Cabinet of Reading), Fundação Biblioteca Nacional (FBN – National Library Foundation), Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras (ABL - Academic Library Lúcio de Mendonça, from the Brazilian Academy of Letters) and Biblioteca Histórica do Itamaraty (Historical Library of Itamaraty). The results of the surveys carried out during the visits indicate that the public attending the project is mainly composed of women, of varying age groups, who have previously been in libraries and heard about the project through the social network Facebook. Most participants considered the visits as excellent and there was no negative report. Final considerations highlight the scope of the results and the importance of heritage education praxis in the way that demystifies public spaces for education, culture and leisure, in addition to awakening new possibilities of action for Librarian by making it known to the citizen as an area of knowledge, teaching, research and extension.*

Keywords: *Libraries. Rio de Janeiro. Heritage Education. Cultural heritage. Extension project*